

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTALIDADE DAS INTERNAÇÕES POR ABORTO NO MARANHÃO DE 2011 A 2021

INTRODUÇÃO: As internações por aborto configuram importante fator na avaliação de morbidade e educação em saúde¹. Essas internações podem evidenciar falhas no atendimento das necessidades reprodutivas das mulheres e vulnerabilidade socioeconômica, representando riscos à vida se realizadas de modo inadequado^{2,3}.

OBJETIVO: Identificar o perfil das internações por aborto no Maranhão.

MÉTODO: Estudo descritivo com dados secundários das internações hospitalares por aborto ocorridos no Maranhão e registrados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no período de 2011 a 2021. **RESULTADOS:** Ocorreram 87.801 internações por aborto ao longo dos onze anos investigados, sendo o ano de 2020 (8,36%) e o de 2018 (9,83%) com os menores e maiores registros, respectivamente. Elas foram divididas em internações por abortos espontâneos (55,58%), por razões médicas (0,44%) e outras gravidezes que terminaram em aborto (43,98%). Mulheres pardas apresentaram maior prevalência dos casos (50,87%). Contudo, não houve registro de raça/cor em 43,16% das internações. O intervalo de idade mais acometido foi o das pacientes entre 20-29 anos, equivalente a 49,58% das internações. As faixas etárias de até 9 anos, de 10-19, de 30-39, de 40-49, de 50-59 e de 60 anos ou mais representaram, respectivamente, 0,06%, 19,75%, 26,16%, 4,30%, 0,11% e 0,04% dos casos. Foram registrados 26 óbitos, dos quais 42,31% resultaram de aborto espontâneo, 3,84% aborto por razões médicas e 53,85% de outras gravidezes que terminaram em abortos. A taxa de mortalidade foi de 0,03%. **CONCLUSÃO:** Identificou-se expressivo número de internações por aborto no estado, especialmente em pacientes pardas e na faixa de 20 a 29 anos. Espera-se que esse e mais estudos possam colaborar para a avaliação epidemiológica, notificação e planejamento de intervenções contra esse agravo de saúde.

REFERÊNCIAS

¹ CONCEIÇÃO, S. B. **Perfil epidemiológico das internações por aborto no Brasil: análise do período 2000 a 2010.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Saúde Pública. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121554>. Acesso em: 26 abr. 2022.

² DINIZ, D. et al. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciencia & saude coletiva**, v. 22, n. 2, p. 653–660, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/8LRYdgSMzMW4SDDQ65zzFHx/abstract/?lang=pt>.
Acesso em 26 abr. 2022.

³ MENEZES, G.; AQUINO, E. M. L. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. suppl 2, p. s193–s204, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001400002>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto. Hospitalização. Complicações na Gravidez.